

**O CONCEITO DE “LITERATURA MENOR” EM DELEUZE E GUATTARI E SUA EXPRESSÃO NA OBRA CEM ANOS DE SOLIDÃO DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ**

Juliana dos Reis Santana

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB/JQ

slyjuliana@gmail.com

Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB

A presente pesquisa de Iniciação Científica realiza-se sob a orientação da Profa. Dra. Zamara Araujo dos Santos, e objetiva-se apresentar o conceito de “literatura menor” criado por Gilles Deleuze e Felix Guattari no livro: Kafka, por uma literatura menor, e sua expressão na obra Cem anos de solidão de Gabriel García Márquez. É a partir desse estudo elaborado pelos franceses Gilles Deleuze e Felix Guattari que surge a proposta de investigar a problemática conceitual e sua expressão na obra responsável por inaugurar o realismo fantástico na América latina, a saber, a obra vencedora do Nobel em 1982, Cem Anos de Solidão do colombiano Gabriel García Márquez. Objetiva-se neste trabalho delinear e demonstrar como o conceito de “literatura menor” está presente e se configura ao longo da obra, estabelecendo um diálogo entre filosofia e literatura. Primeiramente, o estudo irá se compor em três etapas, sendo elas a discussão sobre: **A linguagem, o político e coletivo**, que são as três características de uma literatura menor apontadas por Deleuze e Guattari, visando articular tal discussão à obra de García Márquez. A linguagem em Cem Anos de Solidão incorpora à literatura latino-americana uma postura crítica referente à modernização excludente que ocorria e ainda ocorre no continente. Nivelando com a linguagem, se faz presente também a esfera política, a obra traz em todo o seu discurso a proposta de uma desterritorialização. É contando uma mentira - história verossímil - que García Márquez nos puxa para a luz da razão, nos deslumbramos com um agenciamento coletivo. Na metodologia, busca-se compreender a questão do lugar da literatura latino-americana colocada por Silviano Santiago, no livro Uma literatura nos Trópicos - Ensaio sobre dependência cultural. Trazendo um paralelo entre literatura, filosofia e política. Em contextualização com o pensamento de Deleuze e Guattari e o conceito de “literatura menor”, dentro de toda a inventividade, em suas diversas referências à Bíblia, com todos os seus personagens marcados pela solidão e com características típicas do mito, sem uma circularidade temporal. García Márquez consegue nos mostrar em sua enunciação a força política e coletiva de seu discurso, dentro de um realismo mágico nos leva a novos agenciamentos e linhas de fuga.

**Palavras-chave:** literatura-menor, linguagem, literatura latino-americana.